

A DO M JÓAO MASCARENHAS,  
 Conde da Torre, do Conselho de Guerra de sua,  
 Magestade, Mestre de Campo General da Corte,  
 & Provincia da Estremadura, & Gentilho-  
 mem da Caméra de sua Alteza.

SONETO.

**A** Vossos pés Senhor chega confusa  
 A pedirvos socorro a minha idéa,  
 Que por livrar dos choques q' recea,  
 Dessa Torre fatal se ampara a Musa,  
 Vosso favor (d' Principe) a conduza  
 pois com vosco o Parnaso se recrea,  
 que tendo vosso amparo a minha vea  
 he força, triunfe, brilhe, vença, & luza!  
 Presteme pois Senhor vozes a fama,  
 para que a penna que feliz discorre,  
 publique a todos o que admira a Corte;  
 E se o mundo por forte vos aclama,  
 amparai minha idéa como Torre,  
 defendei minha Musa como Forte.

PRIMEIRO DIA DE TOUROS EM QUE  
 TOUREOU O CONDE DA TORRE.

SILVA.

**T**ouremos tambem agora hum pouco;  
 mas que me chamem louco,  
 salte no corro a vea  
 que hoje bem necio he quem não tourea;  
 porque se o tourear consiste em forte  
 forte o Torre me dá, Quinas o forte;  
 & a festa tão real & tão selecta  
 não se deve negar nenhum poeta.  
 Por toureiro de capa  
 me ponho no terreiro,  
 se a caso sou cap az para toureiro;

B

mas

APPLAUSOS FESTIVOS.

mas firme como rocha  
 esta silya hoje lanço por garrocha;  
 & sayo o touro á praça,  
 com toda a valentia,  
 que e u lhe darei com toda a poesia;  
 & se a caso lhe atea;  
 hade correrlhe muy depressa a vea:  
 longe va eu de agouro,  
 querome recolber não sayo o touro.

Era sabbado em vinte & tres de Outubro  
 já que a era descubro,  
 quero dizer a hora,  
 erão duas da tarde em fim Sol fóra,  
 por quanto ás Magestades já corria.  
 o Semilber do dia,  
 do sitial a nuve mais brilhante,  
 se era de lama, ou tèle, passo avante,  
 que como o Sol logrou, & a clara Estrela,  
 o que era lama, alli se tornou tèle;  
 que he desdourar a fama,  
 dizer que com tal Sol ouvesse lama.

De Portugal D. Lucas, cara a cara,  
 dividio do crepusculo a luz clara,  
 ficando dividida,  
 a que de ver dous Soes ficou corrida,  
 & em duas bolas trata  
 tanta palheta atar de fina prata;  
 mas vendoas oprimidas;  
 entoarão os animos jucundos;  
 só Portugal pôde oprimir dous mundos;  
 & as duas Magestades  
 fugeitar coraçoes, domar vontades.

De Pedro o mais feliz excelsó Infante,  
 a cortina correo ao mesmo instante,  
 (que tanta luz esconde)  
 o de Vilar-mayor severo Conde,  
 quando a praça brilhante,  
 parecia hũa joya, hum diamante,  
 & porque nada à dita joya falte,

entre

entre o ouro se vio o azul esmalte;  
 toda de arcos formada,  
 de têlas, & veludos bem ornada;  
 tres sobrados de altura  
 com rara architectura,  
 & o veludo julguei (sem sobresaltos)  
 quando tam alto o vi, ser de tres altos.

Os belliches galantes,  
 as damas, & os galanes bem flamantes,  
 os palanques de grades guarnecidos,  
 & os Tribunais luzidos,  
 que pera relatar tam raro dia,  
 a Relação sabio com bizzarria,  
 & logo em breve espaço,  
 se vio rever a Relação no Paço;  
 no adorno qualquer delles tambem quisto,  
 que tudo foi bem visto, & bem revisto;  
 & posto toda a paz alli se encerrã,  
 fez o da Guerra aos mais notavel guerra;  
 o da Fazenda andou posto em contenda,  
 por todo o Tribunal ser da fazenda:  
 armouse de ouro fino,  
 & azul, o Tribunal Ultramarino,  
 teve o Senado alli riquezas raras,  
 & pudera medir o ouro às varas;  
 mas diziasse alli (coula de espanto)  
 que inda avia Mister, tendo em si tanto:  
 por sima lampioens sem conto tinhã,  
 que ao festejo nocturno assi convinha,  
 & em cada arco celeste por empresa,  
 a Esphera Portuguesa,  
 & o Pellicano, que rasgando o peiro,  
 mostra que mais farã do que tem feito.

Sobre o mastro que as nuves passa avante  
 bandeira tremolante,  
 com ricas franjas que de amor bem pagas,  
 serviaõ de oleo de'ouro às sinco Chagas;  
 & co vento a bandeira enfurecida,  
 não larga as Armas inda. assim ferida;

## APPLAUSOS FESTIVOS:

que Armas de Portugal não desfalecem,  
quando se ofendem mais, mais se enfurecem;

Andava pella praça  
com festiva alegria,  
toda a dança a bailar, toda a follia,  
& por serem tão bellas,  
certo as trahão já todos nas pellas;  
& tanto festejarão,  
que rê os animais alli bailarão,  
& outros Satyros mais com galas brancas,  
& notaveis carrancas,  
que por não faltar nada em tão hom' dia,  
rê com fazer carrancas se aplaudia:  
os do tambor de si não deixão raxa,  
porêem cuido inda assim fizêrão caxa:  
fahio Luerecia, & q' admirou suspeito;  
pois vi, com dous punhais tentarle o peito,  
mas medo ninguem tenha de que o colha,  
pois quanto alli mostrou tudo era folha,  
& as espadas jugando,  
muitos se forão de ouros descartando,  
que he certo avendo touros,  
que com estas espadas se faz de ouros.

Quando nisto hum Tudesco se descarta,  
dizendo em alta voz aparta, aparta;  
vinha bello o Tenente,  
sendo o primás daquella Regia gente,  
homem de meya idade,  
que a todo hum bruto oprime a liberdade  
(isto agora me enleza,  
porque lhe vi a idade, & nunca a meya);  
trahia bota, & espora;  
pidante hade ir o verso hum pouco agora,  
porquanto melhor fica,  
que isto de espora, & sylva sempre pica;

Sem perder cõrtesias, nem respeito  
tudo outra vez desfez que tinha feito,  
pois quanto adiante andava,  
de puro cortesaõ atraz tornava,

que

que se faz pès atraz a cortesia,  
he pera reforçar a valentia.

Já parece que tarda  
o Capitão da guarda,  
fazendo o corro astilhas,  
bisarro coimo sempre às maravilhas:  
em hũa face, que se ayrosa andava,  
com brio, & com furor o chão cortava:

era a face briosa,  
remendada, porém muy caprichosa,  
& não sei se me enganô,  
que cuido era o remendo o melhor pano,  
& de mi para mi fiquei elizendo  
tanta fita, quem tem tanto remendo!

Vinha o Castello Branco

feito de tantos tiros' alvo franco,  
& logo no modello,  
ami me pateceo bravo Castello:  
pois com graça ás mãos cheas,  
a botas se negou & não a meas:  
se barbacan não tinha por ser moço,  
a patadas a faca abria o foço.

Entre as linhas estava,  
da gente que valente o sitiava,  
porém de renda & fita  
o vi (se a penna aqui me não tropeça)  
com brava guarnição, com muita peça,  
Castello tal que no valor experto,  
Cortesaõ pelejou, porém enberto.

O: archeiros puderão  
fer poetas, às duas palhetadas,  
pois tinhão para o fer bravas pancadas:  
limpo o corro ficou como os arminhos,  
assi do mar, como dos passarinhos:  
& depois sem gaster muita pardia,  
forão ser verdêlhoens dentro á gayola.

Quando o meirinho, qual ligeira seta,  
muy bem posto à ginera,  
grita, soltem o touro,

## 6 APPLAUSOS FESTIVOS.

& qual veloz pelouro  
 da peça despedido,  
 hum boi sac de maons bem sacudido;  
 deu tres voltas á Praça  
 (senão erro nas contas),  
 porèm que forão sey voltas de pontas;  
 mas o rancho fatal que o região apoya,  
 logo as fez de tramoya,  
 pois para as desfazer a puras rinhas,  
 cercado o boi se vio de muitas linhas;  
 se as hainhas o touro a affar puzêrão,  
 as linhas a estocadas o cozerão.

Deuse final do Paço  
 obedece o Meirinho ao mesmo passo,  
 & entre tanta alabarda, & tanto ferro,  
 ao tourinho se fez hum bravo enterro;  
 se bem ha quem aposte hum poço de ouro,  
 que à rastar foi, & a esquarterar o touro,  
 por quanto quatro mulas  
 armadas de armas finas,  
 (quadernas estas, quanto aquellas quinas)  
 o levarão correndo, baxa a cara,  
 porque nisto de corro ninguem pára;  
 mas quanto abaxa aqui com modo raro,  
 levantará lá fóra, se for caro.

Sahio logo o segundo,  
 dando bem que temer a todo o mundo;  
 & assi como correo toda a tranqueira  
 todo o mundo correra;  
 mas de puro cansado a pouco rogo,  
 aos odres foi fazer hum brindeo logo;  
 que por andar picado,  
 com elles quiz jugar hum pouco as chapas,  
 & dalli se foi logo a roubar capas,  
 porèm custoulhe a sorte,  
 que a poucos passos tropeçou na morte;  
 & por sentir se já com foi qz fraca,  
 foi lá fóra fazer papel de yaca.

Sahio terceiro touro ao mesmo instante,

hãa serpe, pôrem tôuro gigante;  
grave no passear, de ponta agudo,  
lobre agudo o correr, tinha em fim tudo;  
não vos pareça a fraze desatino,  
que Tauro já sabeis foi sempre signo.

Buscava os de forçado  
para jugar os piques,  
mas por signo levou quatro repiques,  
& de bem fino loré,  
os de capa lhe derão seu capote.

Cahio logo o quadrupe,  
por quanto de correr as estacadas,  
tinha as pernas quebradas:  
& foi depois da queda,  
como os outros também para a moeda:

Quarto touro sahio, & direi deste,  
que leirão fome os mãi, este era peste,  
tanto que aos atrevidos,  
à tranqueira os deixou por empedidos:  
quando à porta do corro,  
se vio do Torreio bellico focorró,  
& logo ao mesmo instante,  
o Conde entrou galan, cortes, brilhante.

Aquelle Conde que da Torre acclama,  
com vozes de metal a veloz fama,  
& tal Torre que a julgão por essencia,  
do Ceo quarto, eminencia,  
que por levar de altiva sempre o Lauro,  
faz parelha co Sol & passa a Tauro;  
Heroe em fim tão forte  
que dando ao mundo espanto, inveja á Corte,  
ao bravo Marte enlea,  
a Tauro pica, & ao mesmo Sol routea;  
que foi sempre acção sua,  
daràs Estrellas pique, & mite á Lua;  
& se em quartos a faz com braço forte:  
farà semente a meya lua a sorte.

Seis parelhas trazia  
de lacayos, com toda a bisarria,

todos.

### 3 APPLAUSOS FESTIVOS.

todos de ouro & de azul, & ouro a martello,  
que admirarme só sei, não sei dizello:

O que o rejão lhe dava,  
de branca teta andava,  
com guarnição vermelha, & muita rosa,  
gala nevada, guarnição fogosa.

Era negro o vestido,  
todo de ricas joyas guarnecido,  
por quanto a do chapeo tais luzes dava,  
que a todos nos cegava;  
& se cegava mais que mil Estrellas,  
força he que semeado fosse dellas;  
era a plumagem triste,  
& em tudo andou discreto o meu Mecenas,  
que em djação, feliz não brilhaõ penas;  
candido o borsegui, & por ser forte,  
de meyas soy co Conde em toda a forte;  
& com ser tão bem visto,  
não lhe vi os talares,  
porque nunca ha mostrado os calcanhares.

Vinha o Conde brioso,  
sobre hum cavallo, que se a entrar o gabo,  
jâmais lhe acharei cabo;  
pois trepido a curvetas & apatadas,  
tê co outo intêntou fazer meadas;  
( & no florido & bello,  
por lhe ver todo em rosas o cabelo )  
Primavera o juiguei com flores tantas,  
rosas no capilar, cravos nas plantas,  
o caprazão de ouro & de azul bordado,  
& tudo o mais dourado;  
era castanho & louro,  
assado por correr, cozido em ouro.

Ascontesias fez tão lindamente:  
que do Torre ficou bem paga a gente,  
cobrindo-se entre as seis que fez a fio,  
o lacayo também foi seu bogio,  
que he bem que se hã Torre os touros corre;  
traga para o rejão lacayo torre,

bogio



hogio pareceo & disse pèca,  
 que o touro o fez ficar Cabeça seca,  
 & os cachopos saltarão de alegria  
 por lhe cabir a pello tambom dia.

O touro busca, que de o ver parado,  
 se deixou suspender como admirado:  
 que vendo tanto azul, & luzir de ouro,  
 julgouse Tauro, & desmentiose touro,  
 Quatro giros lhe fez com bizarría,  
 & a nada disto o bruto se movia.

Cam: 59

Foi mudar de cavallo,  
 & com fora fazer pouco intervallo,  
 achou já touro quinto:  
 o segundo cavallo agora pinto,  
 era o bruto gentil, monte animado,  
 no pizar socegado,  
 no quebrar presumido,  
 de collo bem erguido,  
 de crina muy galante,  
 pouco corrente sim, mas bem andante:  
 de carreiras escaço.  
 não quiz ser corredor com ser de passo:  
 era a cor pardo obscuro,  
 (boa cor para sorte.)  
 bruto em fim, que alvo foi de toda a Corte:  
 era o touro arrojado,  
 remetedor fatal, malencarado,  
 para o Conde remete,  
 & com furia notavel o zomete,  
 que conhecendo o frenesi do touro,  
 sangralo intenta com lanceta de ouro  
 & foi dada com tanta bizarría,  
 que o animal se foi trás da sangria.

Os vivas dos palanques já servião,  
 & só lenços se vião,  
 que vendo dar à costa hum boy tirano,  
 por hir em poupa o mais, largouse o pano:  
 puserão lhe a corrente,  
 & foi para a gallè num continente,

## 10. APPLAUSOS FESTIVOS.

Sabio o sexro touro áo terreiro,  
 dos palanques amigo,  
 & não foi do terreiro rodo trigo,  
 porque investindo o Conde o bruto fero,  
 hũa forte lhe fez grave, & sevedro,  
 que a poucos passos de hum mortal desmayo,  
 parou exalção, se sahió Rayo;

Derãolhe repetidos vivas rodos,  
 & certos são acções muy excéivas,  
 fhe a quem tais mortes dá, lhe dem rais vivas;  
 para mudar cavallo deixa a praça,  
 (& leva mil lo úvores;)

quando o setimo touro de mil cores,  
 por ser rão remendado, & furibundo,  
 mostra que romperá todó este mundo;  
 mas vendo entrar na praça o grande Torre,  
 velóz para elle corre,  
 & ao cavallo que rimido se chega  
 (por lograrfe tal ves de tanta prata)  
 ferido o todó de ferillo trata;

& tanto o aperrou junto à tranqueira,  
 que o Conde já largando a estribeira  
 temendo algum desgusto,  
 de salto veyo ao chão, porém composto;  
 & levãdo da espada,  
 lhe deu tão furibunda cutilada;  
 que o rouro dividindo

(já no ultimo arranco)  
 ficou meyo vermelho, & meyo branco;  
 acerroulhe o tremeñdo,  
 & foyo descozeñdo,  
 já quando a fidalguia,  
 pôsta a seu lado roda a praça a via;  
 acção que he do Corres muy celebrada,  
 filha de amor, no pundonor gerada.

Trouxerãolhe ó cavallo, que ferido,  
 vendo fhe desgraça,  
 prometeu não entrar jámais em praça,  
 & foife o Conde fóra,

para em quarto cavallo por a espóra;  
 era rufo; & bem feito,  
 em tudo muy perfeito;  
 sobre o collo trazia a primavera;  
 [que em tal mez manda Apollo;  
 inda se traga ao collo;  
 que se anda por seu pé: sendo innocente;  
 a prima quebra, & a vera se desmente.]

Sahio o touro o octavo  
 atrevido, feróz, tyrano, & bravo:  
 religioso o Conde o atropella,  
 porque fechado andou sempre na cella,  
 & tão compadecido,  
 que por não ter o touro a quem se valha,  
 hum lenço lhe applicou para a mortalha;

Era o touro galante,  
 presado de fermoso,  
 & desestio do brindez piedoso:  
 conheceu lhe a flor logo,  
 & enfeitandoo mil vezes lhe encomenda,  
 que debaxo dos arcos fitas venda;  
 & a grande gosto incita,  
 ver aquella armação com tanta fita;  
 mas como por mostrar as fitas morre;  
 como bufullinheiro a praça corre;  
 & ouve sobre ellas pois tanta pancada,  
 que á ponta as vi levar de muita espada;  
 & à pobre vaca, por perder os nastros,  
 a levárão dalli como de rastros;  
 que o touro mais feróz le a furia a fraca,  
 posto comecce touro, acaba vaca.

Sahio o nono touro,  
 cornos de caracol, cor de bizouro;  
 triste figura certo,  
 ao longe torpe, incapaz ao perto;  
 & assi por desgraçado,  
 emforcado morreo, não degolado.

O decimo esperou com biffaria  
 junto ao touril o Conde,

17 APPLAUSOS FESTIVOS.

& certo lhe sabio não sei por donde,  
por quanto alli se vio ao mesmo instante  
como cousa de estouro,  
o cavallo ferido, & morto o rouro.

Buscar cavallo vai com muita graça;  
& da festiva praça,  
o menor viva lá no Ceo se esconde;  
porque o ecco no ar dissefe: Conde.  
Sabirão tres tourinhos de má morte,  
& má morte tiverão,  
porque de hūas pontadas que lhe derão,  
de tal sorte os curarão,  
que nenhum escapou todos matarão,

Hum tourinho ayezado a bons bocados  
desejou verde, & foi buscar soldados,  
porẽm compadecidos,  
lá no verde o curarão,  
& tanto que o toinou logo o sangrarão;

Entrou rolo bisarro,  
brilhante o Conde, que admirando a Corte,  
be severo na paz, na guetra forte,  
sobre hum bruto melado,  
de moscas salpicado,  
no quebrar forte, & brando no passço,  
por mellado quiça doce do freyo:

Ultimo touro sae,  
& na porta se enlea,  
mostrando a todos que sahir recea;  
mas vendoo já na praça,  
o Conde a capa traça,  
& com ter traça a capa, & traça de ouro;  
só se comeo de ver tão vivo o touro;  
para elle se chegou com veldz passo,  
& na nuca o ferio junto ao cachaço,  
mas por gloria cantar tão sublimada,  
larga o rejão, & tira pella espada:  
quando ao golpe terceiro,  
se cortou carne dentro no terceiro,  
& seguiu tanto o bruto os seus reveles;

que nos beijos o mel lhe poz mil vezes;  
mas de chegar-se à fonte nacarada,  
a guarnição ficou toda encarnada.

Foi suspendendo os golpes,  
do Conde vencedor, o braço ativo;  
porque de compassivo,  
em quanto o vio prostrado no terreiro,  
o quiz guardar de tanto carnicero,  
conhecendo o favor o bruto fero,  
se levantou severo,  
que com lisonja tanta, & tal agrado;  
se pôde por em pès hum decepado;

Vendo que se levanta  
outro golpe lhe deu junto à garganta;  
com que o bruto nesta mortal ferida,  
o aço toma, mas vomita a vida;

Acabara-se os touros,  
& o Conde o corro passa,  
com muito brio, & não com menos graça;  
& o cavallo que airoso o jogo entende,  
no ar as mãos suspende  
fazendo algum intervallo,  
porque a tudo quiz dar mate o cavallo;

Quebraya as mãos de forte,  
que se admirava a Corte,  
& com ser nas curvetas inquieto,  
nas cortezias se portou quieto;  
que tè hum bruto sabe que he defeito,  
perder às Magestades o respeito,

Deu volta á praça toda,  
duas vezes em roda,  
& dandolhe os aplausos por mil modos;  
vendo a noite chegar, se forão todos.

*Fim dos primeiros touros.*

A DOM JOÃO DE CASTRO,  
no segundo dia de Touros.

## SONETO.

**A** Vossos pés humilde, & reverente,  
Chega ò vallête Herodè minha Thalia;  
Esuposto a conduz a covardia,  
se julga a vossos pés Musa vallente.  
Canta o dia feliz, que admira a gente  
Em que vossa grandesa; & vallentia,  
(Por dar a Portugal rão raro dia)  
Mostrou de vossas obras o excellente.  
Mas pera relatar tantas grandesas  
Tem meu ralento humilde (d. bravo Marte)  
Debil voz, metro vil, Musa sucinra;  
Suprão minhas rezões, vossas proesas;  
Pois para descreverlhe a menor parre,  
Treme a mão, para a penna, & foga a tinta.

## SILVA.

**P**Edem me que outra vez aos touros saye,  
com toda a bizarrria,  
porque Apollo rãmbém renha o seu dias,  
mas a mi quem me obriga a ser tirano,  
fez me Apollo algum bem? Tauro algum dona,  
em fim obrigação tanto alguns respeitos,  
que se podem observar como preceitos.  
Hora já estou na praça,  
Com pouca gala, mas com muito pico;  
cortem me de vestir, & seja rico,  
tragão me as nove Irmaãs rejeens de prata,  
vestidas de escarlata;  
fação quarro parelhas,  
com garbo, & bizaria,  
vã me dando os rejeens dona Thalia;  
& logo de Parnaso,  
venha o veloz Pegaso;

mande

mandeme a toda a pressa pelos ares,  
 Mercurio os seus talares;  
 Apollo, me socorra,  
 com calças imperiaes casaca, & gorra,  
 & essa fama tocando o clarim de ouro,  
 a plumagem me dêi & faya o touro.

Já passava o Zenit o Sol dourado;  
 algum tanto inclinado  
 à parte do occidente,  
 muito brilhante sim, mas pouco ardente;  
 & enido que passava,  
 porque na terra achou quem mais brilhava,  
 vioffe salto de fogo,  
 & não se quiz fazer com pouco jogo:  
 se bem para fazer de amor alarde,  
 a tomar banhos foi, lá sobre a tarde.

Pintar a hora aqui não determino,  
 mas a vespera o Sol tocava o signo:  
 quando a praça feita hũa primavera,  
 hũa tarde feliz lográr espera:  
 and. vão em leilão festas na praça  
 mas davão se de graça,  
 porque ouve de festins tal novidade,  
 que andar de graça os vi pela cidade:

Alli clarins soavão,  
 & ministris tangião,  
 aqui os folioens se desfazião,  
 as chacotas & as danças,  
 tambem mesclão firmelas com mudanças:  
 & por ser feliz hora,  
 tornon a granisar a bella Aurora,  
 huns chovões de aljofar, quando o dia  
 nas janelas do Paço amanhecia:

Sabio de Afonso o Sol mais luminoso  
 em throno Magestoso,  
 & de Maria a mais brilhante Aurora,  
 em tapetes de Flora:  
 porque em tão feliz dia não se nega,  
 a colher Flora, as flores que o Sol cega,

para

16. *APPLAUSOS FESTIVOS.*

para dellas formar hũa coroa,

à boa Flor de Liz, Flor de Lisboa.

De Gouvea o Marquez correu ligeiro,  
de hum, & de outro luzeiro,

as brilhantes cortinas,

a donde de ouro o Sol teceo boninas;

& logo ao mesmo instante,

correio de Pedro Infante,

a cortina excellente.

de S. João o Conde mais valente:

quando ao Paço chegando as festas todas,

com justilhos, perpoens, vãos, & alamosas,

de chamalote, & prata,

fizerão maravilhas,

negaças ao ouvir, aó ver cos quilhas.

Entrava neste instante

de Affonso Rey a guarda mais brilhante,

mas não era o seu dia,

que posto nelle entrou tanta alarbada,

não cuideis que era não dia de guarda;

Vinha o Tenente airoso,

em hum cavallo pardo mas brioso,

& certo que admirou cousa tão boa;

porque nunca se vio pardo em Lisboa

mas desmentio ser bruto,

chegando ás cortesias,

pois fazendoas cortès sem intervallo;

deixou por cortezão de ser cavallo.

Entre doze lacayos

que com verde librè, davão desmayos;

à mesma primavera;

o Capitão dá guarda a hum bruto impèra;

negro mas regalado,

pois ainda a lli não perde,

com ser Oçtono já, andar de verdes;

& admira ver que em semelhantes dias;

faça hum boçal tão raras cortesias.

Depois de fazer tres às Magestades

assim mesmo de ilharga,

terminando



servindo de triunphista; com toq. cõtinuo o esto-  
da viridante gente hũa fileira; mas o ppa ior 38  
com passeio galante, p. 38 o ppa ior 38  
para o senhor Infante, com toq. cõtinuo  
outras fez com donosa bifaria; p. 38 o ppa ior 38  
todo o povo dizia, p. 38 o ppa ior 38  
que bruto cortezão daquella sorte; mas o ppa ior 38  
certo, devia ser criado em corte; p. 38 o ppa ior 38  
& o Souza com acçoens muy attractivas; p. 38 o ppa ior 38  
deu volta á praça recebendo vivas; p. 38 o ppa ior 38

Foife alimpando a praça, p. 38 o ppa ior 38  
ficando só os de Coura, p. 38 o ppa ior 38  
mas foi limpa de pao, não de vafoura; p. 38 o ppa ior 38  
& os archeiros para esperar o Castro; p. 38 o ppa ior 38  
no convès sevã o por ao pè do mastro; p. 38 o ppa ior 38

Veyo o Meirinho, logo; p. 38 o ppa ior 38  
& as cortesias fez com defafogo; p. 38 o ppa ior 38  
& em fim tão cavalleiro; p. 38 o ppa ior 38  
que pareceo toureiro; p. 38 o ppa ior 38  
& correndo veldz como hũa seta; p. 38 o ppa ior 38  
da vara fez gineta, p. 38 o ppa ior 38  
& foi facil mudala; p. 38 o ppa ior 38  
pois tudo quanto fez, fez com bem gala; p. 38 o ppa ior 38

Deu recado o Bisconite; p. 38 o ppa ior 38  
& com obedecer se lhe responde; p. 38 o ppa ior 38  
soltarão logo o touro, p. 38 o ppa ior 38  
que feróz fac facudindo o couro; p. 38 o ppa ior 38  
& desgtenhando o pello, p. 38 o ppa ior 38  
trepido por ferdz, inanço por bello; p. 38 o ppa ior 38  
era o toufo gemado, p. 38 o ppa ior 38  
& a penas meya volta tinha dado; p. 38 o ppa ior 38  
quando o meté num punho; p. 38 o ppa ior 38  
quatro homens só, que por valientes cunho; p. 38 o ppa ior 38  
pois parecendo o toufo, p. 38 o ppa ior 38  
gema da valentia; p. 38 o ppa ior 38  
deixou de ser gemado, & foi gemia; p. 38 o ppa ior 38

Cavalleiros não oerã; mas andantes; p. 38 o ppa ior 38  
valientes como hum Cid; posto que infantès; p. 38 o ppa ior 38  
& de sorte pegaráo p. 38 o ppa ior 38

## APPLAUSOS FESTIVOS.

que o tourinho por morto alli deixáramos;  
& foi acção tamfêra,  
que perguntou o Key', que gente era;  
mandando, que nos touros não pegassem;  
tê que do Paço mesmo, os não mandassem;  
porque a pegar-nos mais, posto que fortes,  
faltáramos touros; & sobrãram mortes.

Entráramos quatro nullas guarnecidas  
de chamalote verde; & fina prata,  
que só de as ver entrar; o touro se ata,  
& assim bem mal ferido,  
corrido foy, porem não foy corrido.

Outro soltão rayado,  
rouro mal encarado,  
& posto rudo assombra; & atropella  
as rayas perde á pella,  
mas tomando por pulha;  
Saem os valentes, travasse a bulha,  
& tantos berros dava,  
que imagino dezia a bulha trava,  
colheo pessimo fruto,  
porque maças de espada travão muito;  
recolheão se logo em continente,  
porque o touro ao cahir mostroulhe o dente,  
& foise pera fóra o boy coitado,  
por não se desferrar, muy hem picado.

Sahio touro terceiro,  
& apenas poz os pés sobre o terreiro,  
quando os valentes todos já o avanção,  
& por terceiro ser cordão lhe lançaão,  
mas mostrando o toutiço,  
o tourinho ficou como noviço,  
& porque alli peora,  
com ser noviço o mandão para fóra.

Quarto touro sahio quando o concurso,  
fazia seu discurso,  
(se bem por entre os dentes)  
se ferja tambem para os valentes,  
porèm como o animal de quarto toca;

posse cos odres ajugar a choca;  
 & por mais que intentava cometellos;  
 já mais pode rompellos;  
 que inda que de fundido  
 tinham cobrado alento,  
 & era para elles tudo o próprio vento,  
 pelejavão cubertos,  
 na mão da lança, certos,  
 em fugas nunca achados,  
 por serem já chumbados,  
 odres de muita idade, & branco pello,  
 pois pintado lhe vi todo o cabelo.

De conversar cos odres  
 perdeu todo o juizo,  
 & mil furias lhe dêrã de improviso;  
 dezião lhe ao passar muitas injurias,  
 mas elle a proseguir com suas furias,  
 a tudo remetia;  
 todo o mundo o têmia;  
 em fim era tal bruto;  
 que tudo lhe pagou hravo tributo;  
 Os que na praça estão por ter receyo,  
 quando o vem junto a sy pagão meneyo;  
 se o corro a cazo rapa,  
 lhe pagão cabeça os que tem espa,  
 & quando a praça corre com bem magua,  
 dos palanques lhe dão feu real de agua,  
 & porque já se cança,  
 de andar nesta cobrança,  
 dentro do corro á mais d' hã quarto de oro,  
 para os quartos cobrar, quiz sahir fóra;  
 mas impediolhe o curso com ser Astro,  
 a entrada fatal do grande Castro,  
 porque admirando certo ao mundo todo,  
 elle a fez na verdade deste modo.

Vinhão sete Naçoens de ceda, & ouro,  
 Portuguez, Espanhol, Francez, & Mouro,  
 Inglez, & Moscovita,  
 Negro também com muita penna, & fita,

20 **APPLAUSOS FESTIVOS.**

trazia à Portugueza; e a outra, que era do rei, trazia dez parelhas não mais, quinze a Inglesa; e a outra, e outras quinze à Mourisca; e em collecto, e aism, e à Francesa quatorse; Espanhóens sete; e a outra, e a outra (e por fazerem estes triste alarde, e a outros, e a outros os meteo de pôlilha toda a tarde); e a outra, e a outra seis parelhas de negros à ligeira; e a outra, e a outra e só hum Moscovita à estribeiras; e a outra, e a outra.

Varias cores trajavão, e a outros, e a outros com que a praça alegravão; e a outros, e a outros e os julgues quando vi rão, varias cores; e a outros, e a outros senão campo de Estrellas; Ceo de flores; e a outros, e a outros.

Cada lacayo, seu rejão trazia, e a outros, e a outros mas inda certifico,

que a não trazer reçoens trouzerão picos; e a outros, e a outros e pôtos em fileira; e a outros, e a outros chegão de hũa tranqueira, e a outra tranqueira; e a outros, e a outros.

Vinha por fim de tudo, e a outros, e a outros o Castro, corteção, grave, e a outros, e a outros sobre hum monte de neve, e a outros, e a outros que sendo neve se ostentou fôgoso; e a outros, e a outros cavallo tão valente; e a outros, e a outros que armilhão pareceo monte gelado; e a outros, e a outros do cabello nas ondas caprichosas; e a outros, e a outros as flores vi levar mar de rosas; e a outros, e a outros e deumê algum cuidado; e a outros, e a outros ver o que era tão branco, tão rozado; e a outros, e a outros.

Do capralão as flores de ouro fino, e a outros, e a outros dão batalha às da crina de contino; e a outros, e a outros mas como vão de pôta; e a outros, e a outros por fiarse nas paz derão se a costa; e a outros, e a outros e as da crina que em molhos; e a outros, e a outros piratas são dos olhos; e a outros, e a outros para os furtos fazerem mais a geito; e a outros, e a outros puserão se a roubar sobre o estreito; e a outros, e a outros e ao romper tanto bello; e a outros, e a outros se equivôse a escuma co cabellos; e a outros, e a outros tendo alli Venus rica, e a outros, e a outros escuma que a getou, Rosa que a pica; e a outros, e a outros.

Vinha

Vinha o Castro de negro, com guarnição luzida,  
 plumagem comedida, diamantes mais de marca,  
 a volta hum tanto parca, espada cortadora,  
 sobre braço feròz; mão vencedora,  
 (& se lhe chega ao pè, quem o retrata)

espora de ouro, horsegui de prata;  
 Chegou se aos Saes de Affonso, & de Maria,  
 & a neve, tã cortès, se derretia;  
 & tão cortès ahdava, que avante hia,  
 quanto atrás tornava; porque com bisarria,  
 quanto a neve baixava mais subia.

Depois que corejou os dous Monarcas,  
 com fúria briosa, a Pedro Infante (pedra preciosa)  
 outras tres fez a fio; com gala, sedudes, capricho, & brio,  
 & como vio da Sol os rayos de ouro,  
 correndo os lignos, foi ropar co touro;

A vespota cavão; se bem julgava o touro que dobravaõ,  
 porque ficãdo frio cahio logo; & para fóra foi quentar se ao fogo;  
 foi mudar de cavallo, & no segundo entrou domando o mundo;  
 segundo sim, porém sem ter segundo; era castanho, & bello,  
 se entre tanto listão se vio cabello.

Sahio o quinto touro, que o Castro foi buscar como húa seta,  
 com venablo nas mãos, nos pès gineta; porém foi tão cortès, & com tal graça,  
 que o chapeo lhe tirou vendo na praça; mas julgando o boçal pois se retirou,  
 larga o chapèu, & pella espada tira; porém quando o chapeo, deo no terreiro,

## 22. APPLAUSOS FESTIVOS.

se vio no chaõ de pedras hum chuveiro.  
 Buscava o touro que descortez despreza,  
 o que a Corte mais preza,  
 & por lhe desprezar a cortesia  
 gravemente o feria  
 sem motivarlhe aballo  
 correndo par, a par, touro, & cavallo.

Tropessou do chapeo na pedraria,  
 brioso o bruto que feroz corria,  
 mas vendo se levanta,  
 disse o vulgo ( que qualquer cousa o altera )  
 fora hũa sumiçãõ que aos Reys fizera.  
 Ao tropeçar do bruto, a fidalguia  
 jã na praça se via,  
 porquanto tem por graça,  
 deixar nesta ocaziãõ de assentar praça.  
 Cahio pois sobre o touro tanta estrella,  
 que o julguei Tauro la na Zona bella;  
 porque de Portugal he qualquer grande  
 (que o vulgo traz nas pellas )  
 fidalgo nas estrellas;  
 & o Castro a teve tal, que tropeçando,  
 cuidando toda a Corte que cahia,  
 não quiz cabir comiser este o seu dia;  
 & tomando o chapeo com toda a graça,  
 outro cavallo busca, & deixa a praça.

Ficou viuva & triste.  
 se em praça tão feliz Saturno assiste;  
 & os grandes nos palanques,  
 celebrãõ do Castro a feliz sorte;  
 quando hum t urõ bẽm forte,  
 que entre portras tomaraõ,  
 para casar com a praça já viuva,  
 defestio da prisãõ tomou de luva,  
 & rodeando à pressa a praça toda,  
 hũa vez foi heber sobre esta roda,  
 mas quando os odres acha,  
 este fende, aquelle abre, estoutro racha,  
 pouca roupa o julguei tourinho galgo,  
 que

que quem foga à prisão não he fidalgo:  
animal sem afeição;

que a boda tal, sem ser chamado veyo,  
& depois que dos ódrés vio a oferta,  
(que ridiculo assumpto,)

se foi encomendar ò boy defunto;  
mandãõ lhe lançar caes; couisa acertada,  
já que Tauto quiz dar tal badelada;  
canicula faral se lhe apatrelha,  
que he bem se errou lhe puchem pela orelha;

Alli forão dous grandes caes de filla,  
de hũa orelha Caribdes, de outra scilla,  
tomãraõno antre dentes,  
fendo seus dependentes;  
porèm cuido teriaõ já ouvido,  
que quem anda à orelha he mais vallido;

Dõ tourinho a porçaõ, já costumada,  
cada qual arrecada,  
& ferradõs da orelha já nas pelles,  
por perola se julga qualquer delles;  
falavaõlhe à orelha,  
porèm nada se ouvia,  
fosse o q fosse, eu sei queo boy bramia,  
& por não serem justos os segredõs,  
na presença do Rey, & da Raynha,  
levãraõ caes, & boys para a cozinha.  
Entrava o Castro já noutro cavallo,  
duro como hũa penha,  
quando o setimo touro tanto o empenha,  
que tomando o rejaõ com brio, & arte,  
o collo lhê passou de parte a parte;  
foisse o touro queixando,  
quando a praça lhe estava vivas dando;  
& certo alli formou galante endexa,  
da gente os vivas, & do touro a queixa.

Era o cavallo ruço,  
moço porèm, que lhe apontava o buço;  
no andar hum tanto airoso,  
briofo no pizar, na cor gratioso;

meudo no passeio,  
 a mesma perfeição, o mesmo asseo,  
 & depois que hũa volta deu à praça,  
 busca o boy, toma a lança, a capa traça,  
 & o bruto que conhece o duro intento,  
 fez dos seus mesmos pés, dous pés de vento;  
 porém costoulhe certo a rapasia,  
 porque hum rapàs que tão corrente o via,  
 quiz conversar com elle,  
 & como se encontráráo,  
 logo como correntes se encaxáráo;  
 andava sujo o corro,  
 aqui grita, alli bulha, acollà rinba,  
 & tão sujo, que quatro mulas tinha,  
 tanto assim que depois de morto o touro  
 (se bem tiranamente)  
 não pode o bruto não, romper com gente.

Outros touros sahirão,  
 que os golpes do rejão tambem sentirão:  
 & capáz qualquer delles de hũa lapa,  
 fogião de hũa capa:  
 mas os toureiros, já com mil refolhos,  
 com as capas lhe vão quebrar os olhos.

De vacas jubilarão,  
 & se fastio a vaca ao povo dèsse.  
 quiz o Rey que com salça se comesse:  
 mandando que os soldados,  
 com as verdès calacas,  
 indo touros matar, trinchassem vacas:  
 porè m dizião vendons hir de rastro,  
 que era medo de ver D. João de Castro.

Ultimo touro sae,  
 & á segunda carreira,  
 o segue o grande Castro de maneira,  
 que o touro de enfiado,  
 no rejão se meteo desesperado  
 porém não quiz exprimentar segundo  
 & o corró foi corré bem furibundo,  
 mas na volta terceira,



APPLAUSOS FESTIVOS. 25

hum com forças de infante  
 se lhe foi por diante, homem gigante;  
 & entre mãos quiz a furja reprimirlhe,  
 quando o touro intentava a pès fugirlhe,  
 mandarão que o soltasse,  
 & que as custas, pagasse  
 mas dando volta ao touro,  
 por elcular repostas,  
 Não foi paga de custas, foi de costas,  
 Para se erguer o touro já se anima,  
 posto a ferida foi de unhas afima,  
 & posto em pè no corro;  
 prometeo de deixar hum negro forro,  
 porque com arco & aljava,  
 cada qual lhe tirava;  
 & tal odio os negrinhos têm aos touros,  
 que fazendo das flechas já pelouros,  
 os ares penetravão,  
 por ver se Touro là no Ceo topavão;  
 que como se captivão ca na Europa,  
 cada qual mata o touro com que topa  
 E em quanto o touro vai por outra parte,  
 (Jupiter vencedor, vencido Marte,  
 a varear de forte,  
 por dilatar a morte,  
 faça o Castro famoso as cortesias,  
 porque as damas já estão nas gelogias;  
 & como ent ra brilhante,  
 naquelle armíuho fiel, candido Atlante;  
 pomba que por nevada,  
 mosqueta viva he, flor animada,  
 parecendo com bilarria summa,  
 junto às ondas do cabo branca escuma;  
 em fim he hum cavallo de alabastro,  
 em que aos Touros sahio D. João de Castro,  
 Com passo vagaroso  
 ao Passo se chegou o Castro airoso;  
 & as cortesias fez com brio tanto,  
 que causou juntamente enveja & espanto;

26 APPLAUSOS FESTIVOS.

& dando volta à praça,  
 todo o vulgo lhe deũ vivas de graça;  
 porque, o que o Castro obrou com tão excessõ,  
 he de tanto valor que não tem presso;  
 Auffentouse co florido focorro,  
 & o boy träs delle foi deixando o corro;  
 chegouse escura a noite,  
 & foisse träs do dia,  
 cada uno a su cabaña yo a la mia.

*Fim do segundo's touros.*

DEDICATORIA

A LUIS ALVAREZ DE TAVORA,  
 Conde de S. João, do Conselho de Guerra de sua  
 Magestade, Gentil-homem da Camera de sua Al-  
 teza, & Mestre de Campo General dos Exerci-  
 tos de entre Douro, & Minho, Governador das  
 Armas da Provincia de Träs os Montes, &c.  
 E a seu Irmão Francisco de Ta-  
 vora Sargento Mör de  
 Batalha.

SONETO.

**A** Vós Heroes cujo valor desterra,  
 Se do Luso o azar, do Ibero a forte,  
 De cujo nome, & braço sempre forte,  
 Fica tremulillo o ar, timida a terra,  
 Avós em quem todo o valor se encerra,  
 Vallente Scipião; bravo Mayorte  
 Sendo ou já na Campanha, ou já na Corte,  
 Se credito da Paz, horror da Guerra,  
 Ayds que sois do Deos Apollo archivo  
 Dedião o dia, que o concurso aclama,  
 Nos applausos feliz, na fama altivo,  
 Defende iõ Heroes da vora's, chama,  
 Pois sa beis dominar, com braço activo,  
 O Ar, a Terra, a Paz, a Guerra, a Fama;

TER.

## TERCEIRO DIA DE TOUROS.

SILVA.

**T**erceiros touros temos,  
 em q' empenhada a Musa outra vez temos;  
 tanto, que porque os pinto com ruído,  
 por terceiros a Musa os tem metido;  
 & juro a fe de honrado  
 que bem bravos terceiros tem buscado,  
 & tão bravos, que eudo  
 por terceiros serão em finza tudo.

Mas se tanto se empenha a minha Musa,  
 (& ao furor Marcial ninguem se escusa)  
 na primeira occasião a espada artanque,  
 que eu quero ver os touros de palanque;  
 & não exporme ao risco de hum fracasso;  
 arrancando da espada a cada passo;  
 que se o furor me acena  
 acho tão leve a espada como a pena.

No palanque me ponho,  
 & ainda assi me exponho  
 ao perigo fatal de ser mal visto;  
 mas se ha de ser por força, em vão resisto;  
 venhão festas à praça,  
 que a minha Musa as pintará de graça;  
 venha a guarda brilhante,  
 que o corro alimparei no mesmo instante;  
 dê recado o Meirião,  
 que eu farei sayá o touro,  
 com armação de prata, & pello de ouro;  
 tão saindo os toureiros gastem solas,  
 que eu os farei a todos huns carolas;  
 & venha por remate  
 quem à mesma grandesa ha de dar mate;  
 para ficar no templo da memoria,  
 se cabe em poica, pena tanta gloria;

Buscando a bella Thetis

hia o senhor do dia  
 & passado o Zenit hum pouco aria  
 com passo bem ligeiro,  
 por não na achar também feita loureiro,  
 que com seus rayos de ouro.

a tudo quanto topa deixa louro,  
 & com ser luz subida  
 quando logra hum favor he de corrida.

A este mesmo instante  
 já D. Pedro d' Almeida a nuve corre  
 do Sol que nos ampara, & nos socorre,  
 do Rey que o mundo acclama poderoso  
 Portugal magestoso;  
 as conquistas elemente,  
 Castella o mais valente,  
 & finalmente a fama em voz altiva  
 Affonso Rey que eternos annos viva.

Bem junto a este Sol lustre da Corte,  
 a Estrella se viu também do Norte,  
 & com a vista ter tanta iguaria  
 alli se vio a Estrella ao meyo dia;  
 (não notem o descurso)  
 que se alli de dous Sois se fez alarde,  
 de Affonso era menhã, de Apbilo tarde  
 sendo também Maria rica Estrella,  
 lindo Sol, clara Cinthia, & Venus bella.

Do grande Infante que venera a Corte,  
 correo da mesma sorte,  
 D. Rodrigo a Cortina,  
 se tè então pesada, entonces fina;  
 & á vista de taes Soes sómente restã,  
 fazerhe as festas todas, toda a festa;  
 mas como o Cõde, a mais de hũ quarto aguardã  
 entre a guarda, & fará festas de guarda,  
 posto duples as colha,  
 & a das adagas mostre a crúz da folha;  
 porque o dia festivo por mil modos,  
 que era do S. João soubemos todos,  
 pois os que alli se achãrão,

da vista os alugueis todos pagaráo; e se pagava a vista acçoens tão bellas  
fazião gasto os olhos nas cãpellas.

Era capella toda a praça em torno  
feita com lindo adorno,  
de flores, & de fitas muy galante;  
& a Rosa mais brilhante;  
por ser a flor mais bella;  
pôsta a vi sobre o arco da capella;  
Angelica gentil flor peregrina,  
que fruto nos darà posto he bonina;  
a seu lado a perpetua flor gigante,  
& á mão esquerda o crayo mais flameante;  
& logo muitas flores  
que a capella brincavão de mil cores;

Diversa fruta ávia;  
mas não se dava à prova;  
tinha Pallacio muita fruta nova;  
os palanques damasco;  
( & por vos não dar chasco  
posto falle de veras )  
não faltou quem levasse para peras;

Entron a guarda toda;  
& a praça toda aguarda,  
a quinhentos Tudescos de alabarda;  
de verde vinhão todos;  
& falando verdade;  
tinhão verde libè, madura idade;  
saltarão muitos por amor da lama;  
que alguns por fruta verde estão de cama;  
das festas ver gostavão;  
mas inda assi marchavão;  
porque homens que dão tanto,  
nunca fazem já mais de nada espanto.

Fez o Tenente as suas cortesias,  
nem mais, nem menos, como os outros dias;  
& com ser mey discreto,  
quanto mais as fazia,  
tanto mais; cada vez para tras hia;

30 APPLAUSOS FESTIVOS.

mas inda assi as fez com tanta graça, e com tanta  
que vivas lhe foi dando toda a praça, e a praça

Chegou em fim D. Pedro, e com elle o  
o Capitão da guarda, e com elle o  
sem gineta porém, mas a bastarda, e a  
& bastarda com tão galantes modos, e com  
que chama a desafio os clarins tollós.

Vinha o Castello branco, e com elle  
(que o capricho não perde, e com elle  
com seis homens de rica tella, e com elle  
que em semelhante empresa, e com elle  
já passa de Castello a fortaleza.

Hum cavallo castanho, e com elle  
domava tão brioso, e com elle  
que de puro fogo, e com elle  
com mil salés formou curvetas bellas, e com  
com fitas encarnadas, & amarellas, e com  
vermelhas, verdes, & ouro, e com  
papagayo nas fitas, na cor, louros, e com  
era real no brio, & guardardiá, e com  
& para Portugal foi raro o dia, e com

De ouyir tocar a caixa, e com elle  
o cavallo ferdz de furor racha, e com  
& o pifano medroso, e com  
posto tanger felouvia, e com  
a sobiar às botas não podias, e com  
porque o Castello branco sem dat notas,  
meyjs devotas rrouxe, & não deboras,  
ganhou com rifa de ouros, e com  
o jogo em continente, e com  
com lhe levar a mão sempre o Tenente,  
& os cavallos guardados, e com  
as vafas empatando às cortéssias, e com  
(graves sempre, severos, & terenos,  
nem aquelle fez mais, nem este menos.

Os arcabúeos com modo estranho, & cruado,  
forão dando de pao limpando tudo,  
(com poucos intervallos), e com  
& sem se ver Frances, e com bem gallos,

por-

porque entre Portuguezes em taes rinhas,  
sempre gallos se veem, nunca galinhas,  
ficou bem limpo o corro, quanto agora,  
& o Meirinho a correr lança o boy fora.

O como vem ligeiro  
o garrayete louto,  
fazendo já também papel de touro,  
ensinando as agulhas pellas linhas,  
que hoje ba serpes, gigantes, & tourinhas.

Deu mil voltas ao corro,  
que para lhas fazer com poucas bulhas,  
traz de casa as agulhas,  
mas depois de acabar todas as voltas,  
entre tanta alabarda, & espada tanta,  
clausulou com seus passos de garganta.

Sabio logo a cantarlhe com mil gavos  
hum quatro ao fom de cravos,  
& o tangedor fazendo mil curvetas,  
poz o touro em mulletas,  
mas correndo de posta,  
foise là fóra dar co boy à costa,  
que por ponco polido,  
por pontos não tangêo, tangêo corrido.

O segundo sahio negro, & medonho,  
& por este mais ponho,  
porque sempre hum rublado a todo o risco,  
de sy lança hum corisco,  
porêm parando o rayo a pura treta,  
porque se não cometa, he já Cometa,  
& certo causa espanto,  
ver que tão grave boy se ponha ao canto,  
não se pde mover, que he boy pezado,  
hom para caõ de mostra, em ser parado,  
ferrou os pès no chão, ficouse quedo,  
huns dizem que de treta, outros de medo;  
nota vel defenfado,  
he o primeiro boy que vi ferrado.

Cantor famoso he o touro, & tanto,  
que está mui bem no canto.

porèm quem o meteo hoje em taes danças,  
se fugas nunca vio, nem faz mutanças.

Cançaraõ os toureiros  
de traxar lhe mil passos;  
mas elle contentou se com sem passos;  
foraõ os de forca dõ cheos de ira,  
pegãraõ dous, & hum só da espada tira,  
& sem mover se o boy, lhe deraõ rantas,  
que as plantas lhe julguei totnadas plantas,  
gritando toda a gente,  
tà homem, que esse boy morre innocente;  
cãbio o boy no corro,  
por quanto além da rinha,  
de estar em pè, os pès quebrados tinha,  
& o levãraõ dalli, de prazer louco,  
por poder descãçar là fora hum pouco,

Sabio terceiro touro, & taõ auguado,  
que só de a gente ver, ficou coado,  
para estrado era bom, o bom do bicho,  
pois sabia lavrar com bem capricho,  
& taõ galante, que se persuade  
põde ser inda o pico de hũa grade;  
boy criado entre gente, & de tal brio;  
que nunca quiz sabir do lavradio,  
& sem dizer palayra,  
fogo salvagem he, pello que lavra;  
assí como sabio, vizira os odres,  
com hacanaes intentos,  
que pella alma dos odres bebe os ventos;  
porèm vendoos em cõuro,  
teve vergonha o touro,  
& foi feito de os ver hũa pe çonha,  
por quanto era o tourinho hũa vergonha.

Cercado de toureiros,  
o roubador de Europa,  
a nenhum delles topa;  
posto tenia parado;  
antes já de enfadado,  
com impeto mui forte,  
quatro capas ganhou só numa sorte;



moveuse em fim o bruto  
 das capinhas fazendo hũa barraca,  
 & logo no mover pareceo vaca:  
 quando a turba brilhante  
 do Conde Marte entrava neste instante  
 pella porta do corro,  
 & da sorte que entrou, assi discorro.

No tormento, ou tormenta da esperança  
 em final de bonança,  
 de mil cores hum Iris se formava  
 com que a praça gentil, Ceo se julgava,  
 & em fileiras distintas:  
 o pincel da eleição variou nas tintas;  
 porque de verde, azul, gualde, & encarnado  
 era o arco formado,  
 se bem no lado esquerdo  
 rão viva a cor vermelha,  
 que arco triumphal fi cou de arco de velhas;  
 & nas pontas hrilhantes, & agradaveis,  
 os olhos .vi levar bolões notaveis.

porque do Iris as cores  
 choveiro parecião de mil flores,  
 & os olhos por colher logo as primeiras,  
 nas pontas se lançávão das fileiras  
 de trezentos lacayos  
 verde Abril, a suis Ceos, vermelhos rayos.

Por fim da tromptosa bisarria  
 comonicava o dia  
 seus vislumbres flamantes  
 em dous Astros, dous Soes, dous Diamantes;  
 & fazendo de luzes raro alarde,  
 era o Conde menháa, Tavora a tarde,  
 & foi certo eleição bem discursiva,  
 que menháa de S. João, he bem festiva.

Fez o Conde feliz, papel de Aurora  
 (que esta se o Sol avista, calça espora)  
 & como quiz correr com pè mais leve,  
 sobre hum monte de neve  
 á gineta sabio com bisarria;

por Capitania ser daquelle dia;  
 & porque Anróra he, com mil primores  
 a cabeça do monte encheo de flores,  
 cujas plumagens bellas,  
 açoutão ás Estrellas;  
 & as Rosas por sermosas,  
 de bofetadas dão ás próprias Rosas;  
 tinha o bruto feróz cabeça breve,  
 orelha semibreve,  
 crina longa, que ao chão tres vezes hia  
 com brava galhardia,  
 fazendolhe com a mão sempre o compaço,  
 ou peinandoa veldz com pente de aço.

Alto de corpo, & de ancas espaçoso,  
 de cola numerofo,  
 cujo candor ao movimento breve  
 ondas formava em circulos de nevê;  
 & ao redóbrar da mão, com bisarria  
 quatro vezes o golpe repetia,  
 que por temer errar qualquer meneyo,  
 de por a mão no chão tinha receyo;  
 tinha o bruto feróz, cándido terno,  
 alento de verão, cores de inverno:  
 ostentando naquellé pardo trono,  
 galas de Primavera, ares de Outono,  
 erão de Outono ás flores, porém bellas  
 que em menhã de S. João sempre ha capellas!

Ret ratèmoso Conde;  
 mas ay que a vea timida se escõde,  
 a Musa se retira;  
 desmayase o pinsel, tudo se admira  
 se retratallo intento,  
 & assi vamos atènto,  
 que reduzir o muito a summa breve,  
 que pensamento o faz, que mão se atreve;

Comeffe pelapluma a pena agora  
 de gloria, tão festiva relatora;  
 tremolante a plumagem, mas segura;  
 hum Ceo de Estrellas era em noite obscura,

porque

porque antre aquellas sombras,  
 arrojava o castor de sy taes rayos,  
 que a jóya só, de o ver teve desmayos,  
 ficando duvidoso  
 nesta bulha fatal, que o Sol apoya;  
 se era a joya o castor, se o castor joya:  
 porque nesta borrasca  
 era de joya certo, a menor lasca,  
 junto ao castor, (que à luz dá pouca medra),  
 relampago o chapeo, corisco a pedra;  
 & com ser tão severo o grande Conde,  
 tão cortès, tão discreto, & tão sesudo,  
 meteuselhe em cabeça aquillo tudo.

Huns anneis tremolava  
 (por não dizer que o pello lhe pesava)  
 com rara gala, & brio,  
 pesava em fim, porèm não ouro fio,  
 que em saindo à batalha,  
 & batalha de touro,  
 todo vem de afeviche; & nada de ouro.

Era a volta (bem pôsta às maravilhas)  
 descanço das fortilhas,  
 & de chegar-se ao rosto, hum tanto avara;  
 por quanto o Conde nunca volta a cara.

Era o vestido negro  
 com ser alvo dos olhos,  
 & como os olhos trasia,  
 brilhava a guarnição como lusia;  
 cabião para às costas,  
 duas mangas perdidas,  
 que como usar da agulha não quizerão;  
 antes de dar à costa se perdêrão.

A capa era tão rica,  
 tão brilhante, & alentada,  
 que vivos tinha, com que vinha ornada,  
 & se por vivos ter animo cobra,  
 por ser rica também, tem muita dobra,  
 & disto tudo he bem faça alarde,  
 se ha de guardarlhe as costas toda a tarde.

36 APPLAUSOS FESTIVOS.

No calção pouca fita  
 trazendo nessa pouca o feit' cuidado,  
 fita aberta, porém calção cerrado,  
 & em fim por derradeiro,  
 espora & botsegui de cavalleiro.

Chegouse o Conde airoso  
 hum pouco vagaroso  
 (fazendo a cerimonia costumada,) ]  
 sobre cerra nevada  
 quando o Sol suas flores lhe requesta,  
 porque era o animal hũa floresta,  
 & bruto que alcançou tantos favores  
 seja monte de flores,  
 & assi duvè la a Musa, & não he chasco,  
 se era cavallo o bruto se penhasco;  
 que a qualquer discripção he bem desponte:  
 ver mover hum penhasco, andar hum monte.

Com ser parto de neve,  
 lançando pelos olhos vivo fogo,  
 mil curvetas fazia a pouco rogo;  
 porque co peso da fatal grinalda,  
 com ser monte fatal, tremeulhe a fralda;  
 era a plumagem tanta  
 & tão chea de flores agargantz,  
 que com ser bruto forte  
 pareceome incapáz de fazer forte,  
 porque se o rouro, & elle às rezoens vinhão  
 zmbos armaçens tinhão,  
 mas a julgar se a causa por direito,  
 quem tiver homem, vencerà o pleito.

Chegouse em fim aquelle vivo prado  
 a cortejar os Reys com lindo agrado,  
 & o Conde valeroso  
 descolhriosse à primeira cortesia,  
 sendo que o povo todo o conhecia:  
 para tras gravemente hum pouco veyo,  
 com rara compustura, & bravo aceyo;  
 & hum Espanhol responde,  
 que nunca yira recuar o Conde,

(que a gente semelhante  
as cortezias faz para diante)  
para fazer segunda cortezia  
airoso se cobria  
sem melindrosa posse,  
que nem por se cubrir ficou mais doce;  
antes conhecem todos,  
que se a cabeça o Conde alli cobria  
o peito descobria;

tres fez da mesma forte  
brando na sumição, na cella forte:  
& quando as outras faz a Pedro Infante;  
com afable semblante  
Ihe responde ao cortejo (com que admira)  
pondo a mão no chapeo, quando elle o tira

As cortezias acabava o Conde,  
quando o Tavora as suas começava,  
& assi nunca o Cortejo alli parava.

Vinha o Tavora bello,  
num cavallo murfello,  
com passeio galante,  
de jaeses brilhante,  
& caprasão bordado,  
de crina, & capilar bem concertado,  
& porque em tudo ao Conde corresponde,  
trajava como o Conde,  
porque a falar verdade,  
as capas da Irmandade,  
trouxerão nesta empresa,  
& por elles correo toda a despesa.

Os de pé, dando ao pé com desafogo  
dalli se forão logo  
a tomar seu lugar já separado,  
& o lugar só de os ver ficou pejado;  
porque erão tantos pares  
que villas encherião, não lugares;  
& contandosse a centos  
para sentarse os mais, saltãolhe accentos;  
porque de tela verde cem sahirão,

88 APPLAUSOS FESTIVOS.

de azul de z vezes dez também lufrão, (p. 100)  
 cincoenta pares mais de nacarado;  
 os muchillas de verde, & de gemado;  
 [que estes, que de soldados, papel fazem  
 sempre muchillas trazem)  
 dez negros do francês, cor engraçada;  
 & os dos rejeos de tãa repaçada.

O tourinho de ver tal biliarria  
 necio pasmava, & tímido fugia;  
 & os dous Herões na Praça,  
 hum, & outro com brio a capa traça,  
 buscando o touro airosos;  
 ambos com seludes, ambos brifosos,  
 hum, & outro o comete  
 mas o brando animal, que entende o modo,  
 tomou as pontas, & dobrouse todo;  
 & por ninguem gabarse de que o colba,  
 assi mesmo acabou dobrado em folha;  
 mas là fóra com hir novo da pessa  
 o dobrarão em quartos muy depressa;  
 se engeitar quiz rejeos de tanto custo!  
 dame a morte real que hemuito justo,  
 era amigo de capas?  
 pois pelo atravessado tãjá as vacas;  
 em fia foi fóra o boy dançar picado,  
 hum som que alli se faz, pello cruzado.

Sahio o Conde logo  
 a mudar de cavallo,  
 ou seja por grandeza, ou por usança,  
 eu sey, que em São tudo he mudança;  
 neste tempo esperava,  
 junto ao touril o Tavora valente,  
 o quarto boy, que bravo, & insolente  
 o busca enfurécido  
 como rayo da nuvem despedido;  
 porèm poslhe o rejão com gala tanta;  
 tão junto da garganta,  
 que o tauró imaginando o golpe dara,  
 por dar o golpe em sy, se atravessava.

& sey eu que atravessa, ao touro amargá,  
 passava de travessa, a rua larga;  
 nias por ser costa a si ma, & mà subida,  
 não quiz sahir lhe então por ella a vida.

Arrojou o rejão por esses ares,  
 que costumado ranto a dar péfases  
 ao roubador de Europa,  
 quer ver se lá no Ceo com elle topa,  
 & por lhe grangear' hum; & outro lauro,  
 o aço fere ao touro, a astilha a Tauro.

Entrava o grande Conde,  
 ao tempo que o rejão no ar se esconde,  
 fobre hum cavallo que por, ser castanho  
 foi maravilha outava;  
 (exageração brava)

porèm que muito he, se tanto brilha,  
 que seja com taes flores maravilha;  
 erão verdes as flores,  
 & Amaltea as formou com mil primores,  
 que a sua cornicópia  
 para flores toureiras he muy propria;  
 suposto a Musa alcança,  
 que por verdes serião da esperanças;  
 se bem affirma a gente mais curiosa  
 forão feitas na Rosa,  
 & eu quanto a mi entendo,  
 que no mesmo animal vinhão nascendo,

Passando o cavallo,  
 foi visitar o touro resoluta,  
 mas negou selhe o bruto;  
 quando o povo lhe grita  
 seja vosse cortès tome a visita;  
 porèm elle sabia inda que rude,  
 que era aquella a visita da saude;  
 despediose da gente,  
 temendo seus azares,  
 & muitos pello ver, vêm pellos ares;  
 foi acção celebrada,  
 & na praça se vio gente esbirada.

40 APPLAUSOS FESTIVOS.

Para dispor dos bens como devia,  
 (dos de raiz que os mayes não podia)  
 para fóra os levãrão,  
 se bem foy por seu pè, não em andilbas,  
 de junto ao forte, à rua das partilhas,  
 nisto não vendo bulas;  
 que o mesmo touro foi tangendo as mulas;

A mudar de cavallo  
 o Tavora sabio com ligeireza;  
 quando hum touro esperava com fereza;  
 o Conde, de quem treme o mundo todo;  
 & o quinto lhe sabio com ferds modo,  
 não se fudo por bello,  
 desesperado sim por amarelo,  
 & touro tão valente,  
 que mais que touro se julgou serpente;  
 porque na borborinha,  
 parecia mais serpe, que tourinha,  
 arrojado o comete;  
 porém tão cortezão em demazia,  
 que ao Conde beja o pè por cortesia;  
 & dando petição para soldado  
 logo alli no rejão fica alistado  
 (que para asentar praça  
 não vi eu melhor traça)  
 saltou de prazer louco,  
 & do fero rejão o resto pouco,  
 todo listado, & liso,  
 sobio vapor, para baxar graniso;  
 se por verse quebrado se desterra  
 vaze de região, mude de terra.

Foi cortejar o bruto  
 (que ha hruto cortezão, & resolutô)  
 ao Tavora que entrava;  
 em hum pardo animal, que atropelava  
 quantos olhos o vião,  
 por quanto os mais dos olhos o seguião;  
 & posto a ser cortès tarde começa,  
 o touro o quiz trazer sobre a cabeça;



& andou certo ignorante,  
 em querer ser de tanto peso Atlante;  
 & como bruto que não tem miolo,  
 toma o rejão ao collo,  
 mas vendo que não pôde sustentallo,  
 a unha de cavallo;  
 se vai queixar ao Conde,  
 & entre a gente que o vê de ambos se esconde;  
 que piedosa o socorre  
 vendo que o touro por buscallos morre;  
 porém se às escondidas joga agora,  
 vasse a olhos cerrados por lá fóra;

Sabia fóra o Conde  
 para o touro buscar noutro cavallo,  
 quando o Tavora já hia a esperallo;  
 mas abrindose a porta,  
 ficou a gente abforta,  
 porque em vez de sair o sexto touro,  
 ou o sexto garrayo,  
 pela porta se viu sair hum rayo,  
 de hum nublado, hum corisco despenharfe;  
 hũa serpe arrojarse;  
 mas o Tavora oufado  
 logo o rayo maltrata,  
 despedaçã o corisco, a serpe mata;  
 & na nuca lhe deu golpe tão forte  
 que foi azar do touro, & delle forte.

Entrava o Conde (quando  
 a Praça toda estava vivas dando  
 ao successo feliz do Cavalleiro)  
 num cavallo ferdz pardo, & terceiro,  
 co a crina amarella,  
 (quero dizer o guarhecido della)  
 tão de rosas o adorno, & tão rosado  
 que me parece escusa de hir pintado,  
 chegouse o touro hum tanto carioso,  
 a ver de tanta rosa o numeroso;  
 mas a penas gostatto hũa só tinha,  
 quando hũa grossa espinha,

(quiza por hir com pressa)  
na garganta esta vez se lhe atravessa:  
não sey se foi da Roza, ou se da chopa,  
só sey que deu a costa vindo em popa.

Como o baxel do Conde.  
seguiu tanto o baxel que naufragava,  
usurpoulhe os robis que em si levava:  
& o Conde imaginando  
que hia o baxel por roto naufragando,  
entre os cabos se mete,  
descarregando de aço todo o frete;  
& o pirata de Eurppa,  
entre Creta, & Finicia estragos topa.

O Tavora brilhante,  
que desta regia Armada era Almirante,  
co inimigo encontra que perdido  
sentia o duro estrago,  
mas inda assi, lhe deu o seu Sanctiago:  
porque a espada vermelha dos revezes,  
no peito lhe vi por, por, muitas vezes,  
acabou desta sorte o sexto touro,  
& certo muito sinto  
que por sexto lhe dem tão duro quinto.

De repetir os golpes  
o Tavora fatal no fero bruto,  
toda a crina manchou do bicho astuto.  
que de candida que era,  
lha tingio de encarnado, aquella fera  
que tem por diadema sobre a crina,  
a Efigie prima da deusa trina;  
& assi lhe foi forçoso,  
(não forçado do aballo)  
ou hir mudar de crina, ou de cavallo.

A receber os vivas hia o Conde,  
(& como convidado os corresponde:  
hia, porque o chamara a gente toda,  
que isto de receber sempre foi boda),  
quando Jupiter mais que em touro, em rayo,  
fez da ferela ensayo.

& como o rayo busca o que he mais forte,  
 encontra o Conde, quando topa a morte;  
 por q' este Marte em qualquer campo, ou praça,  
 Leoens oprime, rayos despedaça.

O rejão lhe empregou com tanta força,  
 que a mi me pareceo o touro alcofça;  
 & depois de se empregou na cobraça  
 lhe meteu o Conde a lança;  
 mas de sconfiado o touro  
 (quiça por ser seteno)  
 remete ao Conde com furor tão grande  
 que porque co furor se não desmande  
 o quer fazer em quartos,  
 porque partido o touro, & mal ferido,  
 por duplicado tenha algum partido;  
 & como he entendeo tão duro intento,  
 entra o Tavora, & qual ligeiro vento  
 (não querendo que o Conde  
 dous brutos rinha, dous Leoens enfade)  
 logo posse tomou da outra ametade;  
 & a golpes repetidos,  
 de dous braços nacidos,  
 sem poder dar o touro o menor passo,  
 a vida lhe sahio pelto espinhasso.

Acodio toda a Corte,  
 a ver golpe tão forte;  
 que como os cavaleiros  
 não tiverão desar, dano, ou perigo,  
 que vinhão ver o touro, outra vez digo;  
 todos se recolherão,  
 & os dous Herdes seus vivas receberão;  
 & sem fazer o minimo intervallo  
 hum vai buscar hum touro, outro hum cavallo.

Sahio octavo touro,  
 cor de moeda de ouro;  
 & posto que por touro, agora o cunho,  
 sabey que por octavo, he testemunho,  
 porque não se bolia,  
 & pesame tornar a vaca fria.

44. APPLAVSOS FESTIVOS.

O Touro enojado,  
 tódá á crina celeste, & os seus adornos,  
 lhe foi pôr antre os cornos;  
 pôr ver se obrando perde,  
 vendose em tanto aful salto de verde,  
 ou pôr ver se o cavallo atropellado,  
 assi como era ruço, era rodado:  
 porém vendo que o boy toma a carreira,  
 vai porse a conversar junto à tranqueira,  
 & o Conde cara, a cara,  
 entrando deu co touro, & logo para,  
 era o cavallo louro,  
 yallia hum pino de ouro,  
 com pé de cavalgar, & mão de lança,  
 ao touro logo avança:  
 que a tendendo sómente a não bolirse,  
 o chão cayava por poder cobrirse,  
 porém no que cavava,  
 a mesma sepultura fabricava,  
 não lhe gavo a cautela,  
 porque em festas Reays, ou touro, ou vaca,  
 quer brando, quer ferôz, nenhum se escapa;  
 para elles ser real, não he melhora,  
 posto sejam reays dentro, & mais fóra.

Por perrexil da Ira,  
 garrochinhas lhe tira,  
 o Conde, de enfadado,  
 mas como de estar que do tem jurado,  
 nada disto o enfurece,  
 & o Conde que conhece  
 do bruto a covardia,  
 não quer não, profanar a valentia;  
 aos carolas o deixa,  
 que de não fallar nelles fazem queixa;  
 às mãos logo o tomárão,  
 & de crer acabárão  
 que testemunho era,  
 chamar em touro a quem não era fera;  
 (a mentira me admira]

foi tomado ás mãos como mentira,

O boy trouxerão sóra,  
 & certo fez aos mais sua negaça,  
 que o que não val no corro, val na Praça,  
 Puserão se ao touril os Cavalleiros,  
 quando lhe sae hum touro,  
 que por nono se conta,  
 capaz de atarlhe hum nõ em cada ponta,  
 se a ligeireza a tanto lugar desse  
 pois como Onsa veloz desaparece;  
 he muy leve animal, mas anda errado  
 pois por Onsa pudera ser pesado:  
 & suspeiro de sua gerigonça,  
 que ha de ter seu pesar em que seja Onsa,  
 & se anda em tais andanças,  
 vejo que a vida traz posta em balanças,  
 que no fiel do braço,  
 ha de achar no pesar grande embaraço;  
 & se agora onsas pesa a puro medo,  
 ha de pesar a robas muito cedo,  
 forão os cavalleiros  
 cada hum por sua parte,  
 este hum Cid em valor, a quelle hum Marte;  
 porque touro veloz daquelle modo  
 quando se topa he parte, & nunca todo;  
 com hum lenço o toureão,  
 & se a forte vareão  
 não lhe varea a forte,  
 porque hum nó lhe vão dar bem cego, & forte;  
 em cada cabo agudo:  
 porèm elle desiste disto tudo,  
 & foise de carreira  
 tocando por desgraça na estribeira  
 do Tavora famoso,  
 que arrancando animoso  
 da liberal espada,  
 o foi partindo a pura cutilada;  
 de tal sorte, que quando o Conde baxã  
 para seu golpe dar, sem vida o acha:

46 APPLAUSOS FESTIVOS.

vierão logo as mullas,  
 & para lhe fazer lá fóra as contas,  
 hum nõ lhe dão, puchando pelas pontas,  
 que da, parca no fio,  
 ficou ego, com ser nõ corredio.

Mais dous touros sahirão,  
 que na Praça se virão  
 ser despojo do Conde valeroso,  
 & do Tavora airoso,  
 & elles com bisarris,  
 & com pico flamante,  
 mudavão de cavallo a cada instante.

Mas porque já passavão,  
 no Reino de Neptuno, ambrosia rica,  
 os dous frisoens, que o Sol de luz talpica;  
 (& Apollo a muita gente se negava,  
 porque em braços de Thetis descança)va)  
 entrarão pello corro,  
 recebendo louvores

(entre hum prado gentil de vivas flores, )  
 o Conde mais valente,  
 (& o Tavora tambem) com toda a gente,  
 & a não serem as joyas

com que hum, & outro Herde a pluma enlaça;  
 não se vira ninguem dentro na Praça:  
 mas com a luz que dão pedras tão finas,  
 inda se vê dos animais as crinas.

Vinha o Conde brilhante,  
 sobre hum cavallo ruço, & tão gigante,  
 que posto altivo toca,  
 da fogosa região, distancia pouca,  
 afirma muita gente,  
 que por não se abraçar, toca sómente,  
 & por fazer com tal região parella,  
 a guarnição ficou toda vermelha:  
 quebrava vagaroso,  
 pisava de scudado,  
 não sey se era quebranto, ou se era olhado,  
 do descurso delisto,

& somente direi, que foi bem visto.

Nourro cavallo o Tavora brilhava,  
 que a Bucefalo dava  
 hum mate de cavallo;  
 & se he força gavallo,  
 direi, que por bem feito, tanto affombra,  
 que se julgáão os dous cavallo, & sombra:  
 tinha a crina encarnada,  
 de rosas, & de laços bem ornada;  
 & com grave passieyo,  
 muito brio, muita alma, & muito asseyo?

Hião chegando ao Paço,  
 quando hum touro feroz lhe corta o passo,  
 mas ao romper veloz por entre as flores,  
 dos áspides sentio crucis rigores  
 na picante floresta,  
 a tempo, que a dar fim de todo à festa  
 outro sahio a ser ultimo prato,  
 entre Estrellas fazendo espalhafato:  
 que como a noite poz manto celeste,  
 a gala quiz buscar de que se veste;  
 estrellado ficou, mas dando crella  
 de que entre Estrellas taes, lhe falte estrella?

Como tem S. Ioaõ dia, & mais noite,  
 os touros à porfia,  
 celebrárão a noite, & mais o dia?

Chegarãose os luzeiros  
 a cortejar os Soes mais luminosos,  
 ambos apar briosos,  
 hum cuberto, ourro não, & ambos cortezes,  
 & as venias cortezans por derradeiras,  
 são sem tirar, nem pôr, como as primeiras.

Derão voltas á Praça,  
 porèm nada se via,  
 & eu sò o venho a crer por cortezias;  
 porèm foraõse logo,  
 & hum tourinho de fogo,  
 a noire do S. Ioaõ fez bem festiva,  
 servèdo co fogo o viva.

48. APPLAUSOS FESTIVOS.

& depois de acabarse a festa toda,  
 a lineira salpica.o coche roda;  
 & dando aos dons Heroes bravos louvores,  
 teve a tarde notaveis relatores:  
 deixando, por feliz, vistosa, & bella,  
 alegre à Portugal, triste a Castella;  
 & porque quer mudar de estillo a Musa,  
 & relatar o fogo não se escusa,  
 deixe Iupiter já estes enfayos,  
 & para o relatar, fulmine rayos.

*Fim dos ultimos topos.*

METAPHORICA RELAC, AM DAS FEST AS  
 que se fizerão de fogo no terrciro. do Paço.

ROMANCE.

**N** Este Romance, curiosos,  
 do fogo as festas relato,  
 & não serão versos frios  
 se ao fogo estes versos faço.

Se esperaõ què falle culto,  
 ou discorra agongorado,  
 enganãose, que esta vez  
 hão de ser meus versos claros.

Deme Iupiter foccorro,  
 deme o graõ Tonante amparo,  
 pois hoje com seu favor  
 a luz com meus versos sayo.

Valhame o primaz dos Deoses,  
 se quer este breve espaço,  
 que se Iupiter me acode.  
 nestes versos direi rayos.

Valhame esse Pay-das Musas.  
 habitador do Ceo quarto,  
 pois em Novembro se vê  
 tanta calma, & fogo tanto.

A fogo os sinos repiquem,

& pois se abraza Parnaão;  
 esgorese a Cabalina,  
 grite Clio, lamente Erato.

Mas q' muito que os incendiõs  
 abracem com vigor tanto,  
 se-sevem dons Soes unidos.  
 nas janelas de Palacio.

Aquelles Rejes Luzeiros,  
 & aquelles brilhantes Astros,  
 Rosa feliz de Arrochela,  
 de Lisboa airoso Cravo.

Para aplandir seus triunfos,  
 Vulcano ha sabido a campo,  
 que como grande, tambem  
 canas joga o Deos Vulcano.

Em hum cavallo sabio  
 tão forte, como castanho,  
 que dentro de hãa jocira  
 à roda andou mais de hũ quarto.

Trazia com luzimento  
 os syclopes por lacayos,



que como não fac aos touros,  
deixa o ferro, & traz dous aços.

Inventou quatro quadrilhas  
que todas com lindo garbo,  
forão perrexil do gosto,  
& da vista o melhor prato.

Era a quadrilha primeira,  
Troya que sobre hum cavallo,  
por ser tão linda, & tão bella  
vinha incendios motiyando.

Trafia gala de fumo,  
porèm de escarlata os baxos,  
donde naufragar puderão  
os pensamentos mais altos.

Sobre a adarga por empresa,  
trafa o Feniz bisatro,  
que por dilatar a vida  
cotta á propria vida o passo.

Era a quadrilha segunda  
Atlante robusto, & bravo,  
que por ser gigante, vinha  
sobre dous vivos penhascos.

De hum fero animal a pelle  
lhe servio de tosco ornato,  
por empresa o mundo todo,  
por escudo o proprio braço.

Era a terceira quadrilha,  
Narciso, que enamorado,  
se vio de puros desejos,  
entre as agoas abraçado.

Vinha de cristal vestido,  
& no escudo, em campo branco,  
(por ser nos desejos cego)  
aquelle, rapaz vendado.

Fazia a quarta quadrilha,  
Babel vestida de talco,  
& no escudo em campo verde  
os amantes desgraçados.

Derão volta à Praça toda,

já quando o Pastor dourado,  
pata os campos de Neptuno  
condusiu o seu rebanho.

Forãose as ternas quadrilhas  
ficando Troya no campo,  
abraçada por Ellena,  
& ofendida por Vulcano.

A combater a Cidade,  
entrou com furor estranho,  
o Deos que sem ser Poeta,  
tudo faz de pè quebrado.

Posse a Cidade em defença;  
porèm de fóra os contrarios,  
lançarão lhe tantas, bombas,  
que abrasefse foi forçado.

Com a fatal polvoreda,  
& cos estalidos raros,  
sobiafse o fogo as nuvens,  
& dertetiãofse os Aëros.

Por outra parte envestio  
hum cyclope cabo raro,  
que de Vulcano sabemos,  
que sempre teve bons cabos.

Para haver às mãos o furto,  
que Grecia estava chorando,  
entrarão de furta fogo  
saindo o fogo furtado.

Levarão a à escala vista,  
& naquelle horror estanho,  
só as repostas se ouvirão,  
dos que alli se lastimavão.

Levou tudo a puro fogo,  
& naquelle impero raro,  
as continellas arderão,  
& eu senti nellas o estrago,

Forão picando de roda,  
os cyclopes do Deos manco,  
& certo que alli fizerão  
os montantes grande dano,

Alli os mais valerosos  
 pot esses ares voatão,  
 & os que puderão fugir  
 bião co fogo no tabo.

Tudo era hũa confusão  
 tudo estrondo, & tudo pasmo,  
 & só lagrimas se vião,  
 dos que sabião chotando.

De forte se abraçou Troya  
 que do fogo mal tratado,  
 afimão sotã fugindo  
 Eneas co pay nos braços.

Festejou Troya o seu dia  
 com os seus proptios estragos,  
 & certo teve seus fumos,  
 por verse junto a Pallacio.

A tempo que entrava Atlante,  
 muito mais que Troya ufano,  
 quando imaginava Troya,  
 que ficava de cavallo.

Foi fazer as cortesias  
 be m junto ao pè de Pallacio,  
 que se Atlante deira sincos,  
 ficara o mundo attasado.

Atiroulhe de improviso  
 hũa pellota Vulcano,  
 que a jugar as alcanfias  
 desta vez vinba apostado.

Não quiz Atlante moverse  
 por não fazer d'elle caso,  
 que tem pellota mais nobre  
 posto que seja de barro.

Afrontado, o Deos fetteito,  
 lhe atroja hum globo de rayos,  
 com que fica Atlante frio,  
 & o mundo todo abtasado.

Foi hum dia do juiso,  
 os incendios forão oiraros,  
 & vendo que o mundo ardia,

ilogo o dei por acabado;  
 Se bem se admirava a gente  
 que atendia o duro caso,  
 de que se acabasse o mundo  
 vendo aquelles Soes tão clatos.

Posto deu grandes noticias  
 de tão fogoso presagio,  
 vet cá na terra hũa Estrella,  
 & tres Soes junto do ocalo.

Maior iucendio foi este,  
 que o de Troya, & não me enganô,  
 que quando se abraça o mundo,  
 muitas cidades se abraçã.

Sentindo no mesmo tempo,  
 hum por dita, outro por dano,  
 por Matia, o mundo incendios,  
 Troya por Elena estragos.

Não largou Atlante o mundo,  
 antes sem moverse hum passo,  
 em pura fogage, atdendo,  
 alli lhe spirou nos braços.

Se bem dizem os disctetos,  
 vendo aquelles Soes galhardos,  
 que depois que o mundo os logra,  
 tem mais luz, vibra mais rayos.

Deu fim Atlante ao festejo,  
 & entrou Narciso bisarro,  
 vestido de admiraçoens,  
 & guatnecido de pasmos.

Sobre hũa fonte sabio  
 feita pot modo tão rato,  
 que se vio naquelle instante  
 Etna, fonte, espelho, & quadro.

Levava os olhos de todos,  
 posto que com gosto bravo,  
 na fonte se vio Narciso  
 Venus, & Adonis no Paço.

Chegouse Vulcano a elles,  
 & seus pasmos penetrando,  
 quiz

quiz fazer delle estafermo,  
picando de ambos os lados.

Converreute a fonte em fogo,  
vendendo a trivimento tanto,  
de que a tal prata se arveva,  
hum ferro tão mal lavado.

Começa vomitar fogo,  
a fonte por a frontallo,  
& cada carranca alli  
lançou pela boca rayos.

Os cyclopes que na bülha,  
seguirão sempre a Vulcano,  
inda que genre de hum olho  
ao ínelmo fogo quarrarão.

Enfadado do successo  
& do desprezo enfadado  
vioffe o moço, & desejoufe,  
depois que se vio no campo.

Pôs os olhos nos Monarchas,  
ficando hum tanto assustado,  
que á vista de tal belleza  
sente hum Narciso desmayos,

Em fim de puro envejolo  
entre paracifmos ratos,  
Narciso ua fonte morre,  
não de amare, de afrontado.

Neste mesmo instante, altiva  
já de Babel vinha enrrando,  
a quella torre que pôde  
ser estorvo do Ceo quarto.

A festejar os rorcenos  
com que o Deos Ciciliano,  
o casamenro celebra  
dos Planeras mais galhardos.

Vinha Babel rão luzida,  
& com tão finos topafios,  
que torre de pedraria  
se ostentou contra Vulcano.

Fogoso intenta investilla

pella muralha rrepando,  
que posto ativo, inda sobe  
para semelhante assalto.

Mas a torre que conhece,  
sobe a ser luzido rayo,  
se Obelisco mais ativo  
de pensamentos mais altos.

Trabalhoufe com valor,  
& os que a torre fabricavaõ,  
sobião como fugetes  
com as firandas nos braços.  
Era a confusão disforme,  
& entre o cõbate, & o trabalho,  
diversas linguas se ouvião  
mas fallavão por estallos.

Enaquelle laberinto  
mais que o de Crera intricado,  
hum Etna sentia incendios,  
hum Volcan chorava estragos.  
Envestio a torre, em fim,  
postrando a força de braço,  
tanra machinã de hum sopro,  
ranra riqueza de hum salto.

Ficou Babel consumida,  
Narciso todo abrasado,  
em cinza Troya desfeita,  
vencedor o Deos Vulcano.

Que á vista de tais Monarchas  
o Babel mais dilatado,  
ou tem de Troya os incendios,  
ou de Narciso os desmayos.

Se abrazada por Elena,  
foi Troya, mais razão lhe acho  
em se abrazar por Maria  
de quem Elena he retrato,

Se Atlante sustenta o mundo,  
& deixa os Ceos de cançado,  
Porrugal rraga à cabeça,  
& o mais do mundo nos braços.

Se Narciso vendo a fonte  
de sy fica enamorado,  
não morra vendo tão pouco,  
abrazeffe vendo tanto.

Se logra por dous amantes  
Babel creditos tão raros,  
novos creditos grangee  
nestes dous luzidos Astros.

Se Ulysses naquelle incendio  
assistio trepido, & bravo,  
na Ulysea o fogo assista,  
sirva aqui o horror de applauso.

Se todo o mundo sustenta  
Atlante com peso tanto,  
sustente só Portugal,  
que he hum mundo abreviado.

Se Narciso de desejos  
fica em lirio transformado,  
já que o lirio he Portuguez,  
empenhesse neste agrado.

Se de Babilonia a torre  
buscava atreyida os Astros,

aqui tem em Portugal  
outros Planetas mais altos;

E se altivos obeliscos  
os julga quem lhe quer tanto,  
sejão seus amantes peitos  
Etnas de amor abraçados.

Sustente o bello Narciso  
o de Atlante peso rato,  
& de Babel as finezas  
imite o pasmo Troyano.

Para que o Luso feliz  
com tal dita, & favor tanto,  
se veja naquelle espelho,  
se abra se naquelle rayo.

E em fim ofereça a vida;  
que pdr a vida em tais braços,  
mais que valor, he grandesa,  
& mais que premio descanso.

E a Fama veloz publique  
naquelle clarim dourado,  
de taes Vassallos, taes Reys,  
& de taes Reys, taes Vassallos.

*Finis coronat opus.*

